



A CONSTRUÇÃO DOCENTE: contribuições do programa de residência pedagógica na formação de professores do curso de letras libras

TOMAZ, Júlia Eduarda de Oliveira ¹
OLIVEIRA NETO, Artur Maciel ²
LEAL, Jessica Girlaine Guimarães ³
DANTAS, Marina Maria Alves ⁴
MESQUITA, Aurenice Almeida de ⁵
MORAIS NETO, Nelson Augusto ⁶

RESUMO: Neste artigo faremos uma explanação acerca das experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica - PRP, a qual os alunos do curso de licenciatura em Letras Libras da UFERSA participaram durante o período de um ano e seis meses, e de forma significativa e satisfatória concluíram esse percurso levando para si experiências únicas. Considerando que esta foi a primeira vez em que a CAPES incluiu e ofertou bolsas para o subprojeto interdisciplinar Libras/Português, esta turma foi a primeira a participar do programa e a prestar essa importante ação de parceria entre a universidade e educação básica, estando por dentro das funcionalidades da escola pública de qualidade. Dessa forma, a presente pesquisa é fundamentada na importância dessa experiência de docência na sala de aula e de se compartilhar essa vivência possibilitando a produção acadêmica. Assim, seguindo uma abordagem qualitativa, foi desenvolvida uma pesquisa participativa, onde foram examinados por meio da análise documental, os documentos e relatórios produzidos pelos residentes durante o percurso formativo, entre outros textos que serviram de embasamento teórico. As aulas foram ministradas numa turma de uma instituição estadual de atendimento a alunos surdos, em Mossoró-RN. Fundamentado nisso, compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem da Libras para alunos surdos deve partir da Libras como protagonista, assumindo sua estrutura visual-espacial, e também da perspectiva do surdo, sua cultura e percepções, o que implica na elaboração de estratégias e materiais que englobam esses aspectos e possibilitem a prática e a interação entre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; atuação profissional; Libras; educação de surdos.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, *Campus Caraúbas*, juliaatomaz@gmail.com.

² Mestre em Educação Inclusiva, pela Universidade Paulista- SP, Preceptor Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, oliveira.neto@unesp.br.

³ Mestre do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Professora da Universidade Federal Rural do semi-Árido - UFERSA, *Campus Caraúbas* jessica.leal@ufersa.edu.com.

⁴ Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, *Campus Caraúbas*, marina-apodi@hotmail.com.

⁵ Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, *Campus Caraúbas*, aurenice09almeida@gmail.com.

⁶ Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, *Campus Caraúbas*, nelson.neto@alunos.ufersa.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo os surdos foram recorrentemente excluídos nas escolas e salas de aulas, e enfrentaram diversas lutas e reivindicações pelo seu direito à educação, o reconhecimento da sua Língua, identidade e cultura próprias. A atual legislação brasileira, reconhece a Libras como língua oficial de comunicação e expressão das comunidades surdas por meio da Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, sendo reafirmada pelo decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que institui:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005).

Garantindo ao aluno surdo o direito a uma educação bilíngüe em todas as etapas e modalidades da educação, assim como a presença de um profissional intérprete na sala de aula, e de um professor e instrutor de Libras.

Levando isso em consideração, o professor de Libras tem o papel de possibilitar o aprendizado da Libras como primeira língua (L1) e do Português escrito como segunda língua (L2), dessa maneira a formação do profissional docente deve ser direcionada a possibilitar ao educando um aprendizado adequado às suas especificidades, e que conheça a sua Língua, conduzindo o processo de ensino a partir da mesma.

Assim, compreendemos a importância de uma formação inicial e continuada que agregue a experiência em sala de aula com as teorias e metodologias de ensino aprendidas na universidade. Afinal, sabemos que aquilo que teorizamos e idealizamos em salas de aula durante a formação para a docência, difere da realidade de atuação e ensino numa escola regular. Por isso a importância da realização de estágios curriculares, e a participação em programas e bolsas, como o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de

Residência Pedagógica (PRP), que são ofertadas pela CAPES e que promovem essa ponte entre a Universidade e as escolas de Educação Básica.

Tendo isso posto iremos direcionar o foco para o PRP, que é o nosso campo de análise, onde o mesmo, visa fomentar a capacitação e o aperfeiçoamento de professores e induzir a formação prática dos estudantes das diferentes licenciaturas. O programa elaborado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como objetivos:

- I. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de discentes de cursos de licenciatura; II. Contribuir para a construção da identidade profissional docente de licenciandos/as; III. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores/as; IV. Valorizar a experiência de professores/as da educação básica na preparação de licenciandos/as para a sua futura atuação profissional; V. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (PRP/PROGRAD/UFERSA, 2022, p.2).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo descrever sobre as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de Letras Libras com o ensino de Libras para alunos surdos, buscando analisar a função do professor no processo de ensino-aprendizagem, desde o planejamento até a implementação das atividades em sala de aula, elencando os principais desafios e de forma sucinta algumas das metodologias utilizadas nas aulas. Partindo assim, da perspectiva descritiva e crítico-reflexiva, onde o tema apresentado a partir da experiência de regência, é analisado e discutido teoricamente.

2 METODOLOGIA

A investigação teve início a partir das experiências de um grupo de discentes do curso de Letras Libras participantes do subprojeto Interdisciplinar Libras/Português do Programa de Residência Pedagógica-PRP/ UFERSA. Assim, o foco da pesquisa está voltado para as atividades desenvolvidas durante a participação no programa, que envolve o ensino de Libras e do Português escrito para alunos surdos e com Deficiência Auditiva da instituição estadual de atendimento a pessoas surdas, na cidade de Mossoró-RN.

A base desse estudo foi construída seguindo a pesquisa participante, de natureza qualitativa, segundo Gil (2008, p.151) “Essa análise crítica objetiva promover nos grupos de estudo um conhecimento mais objetivo dos problemas. Procura ir além das representações cotidianas desses problemas”, assim o pesquisador passa a interagir e participar ativamente das situações vivenciadas pelos pesquisados de forma crítica.

Para a pesquisa documental foram realizados procedimentos de análise e identificação de elementos ou temas valorizados nas narrativas e registros dos residentes participantes do grupo.

A segunda etapa consistiu na categorização dos principais elementos extraídos dos relatórios e sua contextualização com os textos e documentos estudados durante as reuniões de formação e debate realizadas pelo grupo do subprojeto. Onde esses textos eram propostos pelos professores preceptores e pelos coordenadores do subprojeto, para serem debatidos em reunião via Google Meet com os alunos residentes. Também foi realizada a pesquisa em bases de dados acadêmicas, no qual foram analisados artigos científicos, dissertações, leis, entre outros materiais encontrados que tivessem relevância para a temática em estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do programa de Residência Pedagógica eram divididas da seguinte maneira: inicialmente ocorria a parte teórica, onde eram realizadas as reuniões de orientação e de estudo e debate de textos. Essas, ocorriam por meio dos encontros de formação em grupo, onde estavam presentes o professor orientador do subprojeto, os professores preceptores e os alunos residentes.

A segunda parte era a prática de regência das aulas, onde primeiramente realizamos a ambientação na escola campo, e assim foi possível começar a pensar em quais os possíveis caminhos a trilhar com os alunos, observar como funcionava a instituição, quais os recursos disponíveis, e ter o primeiro contato com a equipe escolar.

As aulas foram ministradas, alternadamente, em duas turmas compostas por alunos surdos, com Deficiência Auditiva e também alguns alunos que apresentavam

outras necessidades educativas especiais. Assim, a cada ciclo de aulas eram realizadas reuniões para alinhamento das atividades a serem executadas, e organização do cronograma de aulas.

O professor e pensador Português António Nóvoa, em suas pesquisas destaca a importância de uma abordagem reflexiva na formação e na práxis docente, ao apontar que “A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização” (Nóvoa, 1992, p.16). Assim, reconhecemos a importância de estar sempre avaliando e reelaborando a nossa forma de ensino, considerando as especificidades e individualidades dos alunos.

É sabido que os desafios enfrentados pelo docente em sala de aula são diversos e complexos. Algumas dificuldades enfrentadas durante a regência foram relacionadas ao planejamento das aulas, houveram aulas onde não deu tempo de desenvolver tudo o que havia sido estipulado para aquele dia, ou as atividades acabarem antes do final da aula, ou de os alunos simplesmente não demonstrarem interesse em participar. Dessa maneira, no decorrer das aulas foi preciso desenvolver o exercício de planejar e replanejar, pensando em outras estratégias e propostas para sempre ter um plano “B” caso a proposta inicial não desse certo.

As autoras Basso, Strobel e Masutti (2009) ao debater sobre as metodologias de ensino de Libras como L1, abordam sobre a importância dessa etapa de planejamento, onde após definir o tema e os objetivos a serem alcançados com aquela aula, seria necessário pensar quais metodologias, estratégias e recursos materiais poderão ser utilizados que melhor favoreçam o aprendizado desse grupo de alunos. Para isso é importante considerar a heterogeneidade dos alunos presentes na sala de aula, a etapa de desenvolvimento e nível de fluência na Libras. A partir da observação e do decorrer das aulas, verificou-se que a classe era composta por alunos com níveis diferentes de domínio do Português escrito e da Libras, onde alguns apresentavam um nível de fluência mais avançado da língua de sinais, já outros, tinham um conhecimento mais básico, ou eram mais oralizados, isso evidenciou a necessidade e a dificuldade de elaborar atividades que alcançassem a todos os alunos dentro das suas individualidades.

Em sua pesquisa Quadros (2000), aborda que “As oportunidades que as crianças têm de expressar suas idéias, pensamentos e hipóteses sobre suas experiências com o mundo são fundamentais para o processo de aquisição da

leitura e escrita”, esse pensamento também é expressado por Basso, Strobel e Masutt, ao afirmar que “O trabalho com a língua sinalizada se define pelo desenvolvimento de duas habilidades: expressar-se em sinais e compreender sinais.” (Basso, et. al, 2009, p. 27).

Compreendemos assim que a finalidade do ensino de Libras é desenvolver a competência comunicativa dos alunos surdos, e para isso, procurou-se desenvolver uma prática metodológica que não se baseasse em repetições sem fundamentos e que a Libras fosse um ponto central, objetivando que o aluno surdo se expressasse e participasse ativamente por meio de dinâmicas e atividades lúdicas.

Alguns dos recursos utilizados para isso foram a gravação de vídeos, onde os alunos gravam os sinais aprendidos na aula como uma forma interativa de prática. Também foram utilizadas algumas plataformas digitais como o Canva, para a elaboração de atividades e slides em Libras, e o WordWall, para a criação de jogos, como por exemplo o bingo e o jogo da memória, para trabalhar a relação linguística entre o sinal x imagem e sinal x palavra.

Observamos que os alunos demonstraram mais interesse em atividades práticas, assim buscamos desenvolver as aulas com a exposição dos conteúdos e incluindo essa parte dinâmica. O que contribuiu para a assimilação do conteúdo, já eles estavam motivados e engajados na brincadeira, e ao mesmo tempo em que aprendem e interagem uns com os outros.

Um importante instrumento educativo desenvolvido nesse processo foi a Literatura, pois compreendemos que esta possibilita às crianças ouvintes e surdas explorar a fantasia e a imaginação, de acordo com Quadros (2000):

Através da língua, as crianças discutem e pensam sobre o mundo. Elas estabelecem relações e organizam o pensamento. As histórias e a literatura são meios de explorar tais aspectos e tornar acessível à criança todos os recursos possíveis de serem explorados.

A partir da contação da história dos três porquinhos, foi possível realizar atividades sobre os tipos de casa, a escrita das palavras em Português, o vocabulário em Libras, e também a prática artística da confecção das casas e a encenação na história, que posteriormente foi apresentada pelos alunos num evento comemorativo do Dia do Surdo da instituição.

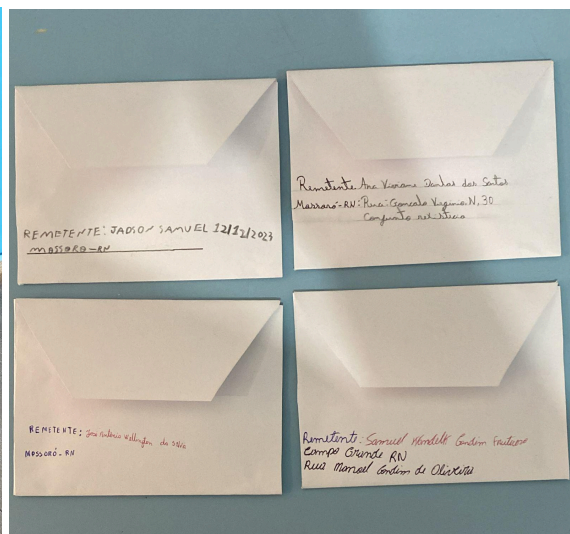
Quanto ao ensino de Português escrito as autoras Quadros e Schmiedt (2006) abordam que o propósito é de desenvolver no aluno surdo “tanto a aquisição quanto a fixação de vocabulário, e conseqüentemente o desenvolvimento na leitura” (p. 74).

Assim, um dos conteúdos abordados foi o gênero carta, objetivando compreender como esse gênero é utilizado cotidiano, a estrutura textual, o endereço, quem é o emissor e o receptor, assim como os tipos de selo e o local onde a carta é enviada. A atividade proposta para isso foi escrita de uma carta para o Papai Noel, e numa outra aula, confeccionamos junto com os alunos a caixa de correio, que foi colocada na entrada da escola onde eles puderam depositar suas cartas.

Foto 01. Entrada da escola com decoração natalina e caixa de correio confeccionada pelos alunos.



Foto 02. Algumas das cartas escritas pelos alunos.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023.

Outra temática trabalhada que os alunos demonstraram bastante interesse foi do gênero receita culinária, onde foi trabalhada a receita de biscoitos, numa primeira aula estudamos o vocabulário em Libras e os alunos fizeram a receita escrita e ilustrada no caderno. Na segunda aula, propusemos a prática de produção da receita, levamos os ingredientes para a sala e os alunos puderam fazer os biscoitos e o recheio se atentando para a forma de fazer. Eles gostaram e interagiram bastante nessa prática, cada um utilizando sua criatividade e moldando o recheio da sua maneira.

Foto 03. Registro da aula ministrada pelos residentes, onde os alunos aparecem interagindo.



Foto 04. Alunos e residentes na prática de produção de biscoitos.



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023.

Durante as aulas ministradas procurou-se desenvolver atividades que contribuíssem de forma significativa para o aprendizado e o desenvolvimento do aluno de forma integral. E assim, considera-se essas práticas alinhadas com o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL. Ministério da Educação, 2018, p. 14).

Além dessas atividades teóricas e práticas de ensino, o PRP também possibilitou a participação e a integração dos residentes em eventos realizados pela escola, como a participação na programação em comemoração do Setembro Azul, que inclui a mostra cultural e o dia de recreação realizado em parceria com a Associação de Surdos de Mossoró-RN. Outras atividades extra classe desenvolvidas foram a participação e publicação em eventos formativos como o “III Seminário Institucional Pibid-PRP” na UFERSA campus Mossoró, e o “X Congresso

Nacional da Educação - CONEDU”, vivências essas que se configuraram como uma oportunidade de aperfeiçoamento das habilidades profissionais, enriquecimento curricular, e da produção de pesquisas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viabilizado pela parceria entre a escola e a universidade, o Residência Pedagógica (PRP) se apresentou como um grande catalisador da experiência docente, permitindo a participação dos residentes em diversos espaços de formação teórica e prática.

No decorrer das aulas ministradas, evidenciou-se que é essencial que o professor esteja aberto a mudanças e tenha flexibilidade para estar buscando alternativas e estratégias didáticas que reforcem a Língua, cultura e identidade do aluno surdo, incentivando a interação comunicativa em Libras. Essa abordagem visa promover um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor para os alunos surdos, onde seja possível identificar dificuldades e explorar novas possibilidades de aprimoramento.

Conforme abordado por Nóvoa (1992), compreendemos que a formação dos professores se constrói pelo “trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (p. 13). Assim, pode-se inferir que vivenciar esse programa possibilitou a reflexão acerca de qual postura adotar como educador. Ao final desta enriquecedora experiência do PRP, fica para os residentes o questionamento essencial: que tipo de professor eu serei?

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

REFERÊNCIAS

BASSO, I. M. D. S.; MASUTTI, M; STROBEL, K. L. Metodologia de Ensino de Libras – L1. Florianópolis: **UFSC**, 2009

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC/CAPES. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 26 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5.

PRP/PROGRAD/UFERSA (RN). Pró-Reitora de Graduação. EDITAL CAPES Nº 24/2022. PROCESSO SELETIVO DE DISCENTES PARA ATUAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **EDITAL Nº 24/2022: PRP/PROGRAD/UFERSA**, Mossoró/RN, 19 out. 2022. Disponível em: <https://prograd.ufersa.edu.br/2022/10/20/selecao-de-discentes-prp/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

QUADROS, Ronice Muller de. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. Textura, Canoas; **Revista de Educação e Letras**, v. 2, n. 3, p.53-62, 2000..

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali, L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/images/revista_inclusao/port_surdos.txt. Acesso em: 19 abr. 2024.